

PPA - PLANO PLURIANUAL 2004-2007

Governo busca reduzir a desigualdade

O contraste entre as regiões do Estado deverá ser enfrentado com investimentos em educação, como o aumento das vagas do ensino médio

DENISE ZANDONADI

A pesar de registrar o maior crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos últimos anos dentre todos os Estados, o Espírito Santo apresenta desigualdades regionais que impressionam. Como afirma o secretário de Planejamento, Guilherme Dias, que na sexta-feira apresentou o Plano Plurianual 2004-2007, num Estado tão pequeno, convivem realidades que aproximam o Espírito Santo tanto da Região Sudeste quanto do Nordeste.

Nesta segunda reportagem da série sobre o PPA, que o *journal A GAZETA* publica hoje, é possível perceber, pelo Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios - IDHM/2000 - que o processo de desenvolvimento capixaba precisa ser mesmo repensado para reduzir a exclusão social e diminuir as desigualdades.

Ao observar o mapa do Espírito Santo, é possível notar que os piores índices de IDHM se localizam exatamente nos extremos geográficos. O IDHM considera mais desenvolvidos os municípios cujo índice mais se aproxima de 1. Os dois mais bem colocados são Vitória e Vila Velha, que variam de 0,814 a 0,856. Num segundo grupo estão Venda Nova do Imigrante, Iconha, Piúma, Santa Teresa, Ibiracú, Colatina e Governador Lindenberg, que variam de 0,772 a 0,814.

Para formar o IDHM são considerados dados do desenvolvimento de cada região e a exclusão social, que leva em conta a questão da violência das cidades. Segundo a análise feita pelos técnicos da Secretaria de Planejamento, a constatação é que os melhores índices estão na região litorânea. A grande

maioria dos municípios está numa faixa intermediária quanto ao desenvolvimento humano, exclusão e desenvolvimento.

Os dados mostram a necessidade de elaboração de projetos para incrementar o desenvolvimento dos municípios em pior situação, que são Presidente Kennedy, Pancas, Alto Rio Novo, Água Doce do Norte, Pedro Canário e Mucurici.

Para Guilherme Dias, o importante é que o poder público faça chegar a estas localidades serviços essenciais como educação, saúde e segurança, "que são coisas absolutamente básicas". A partir disso, a formulação de políticas voltadas para dinamizar a economia destes municípios é fundamental para que eles encontrem caminhos que facilitem o crescimento econômico.

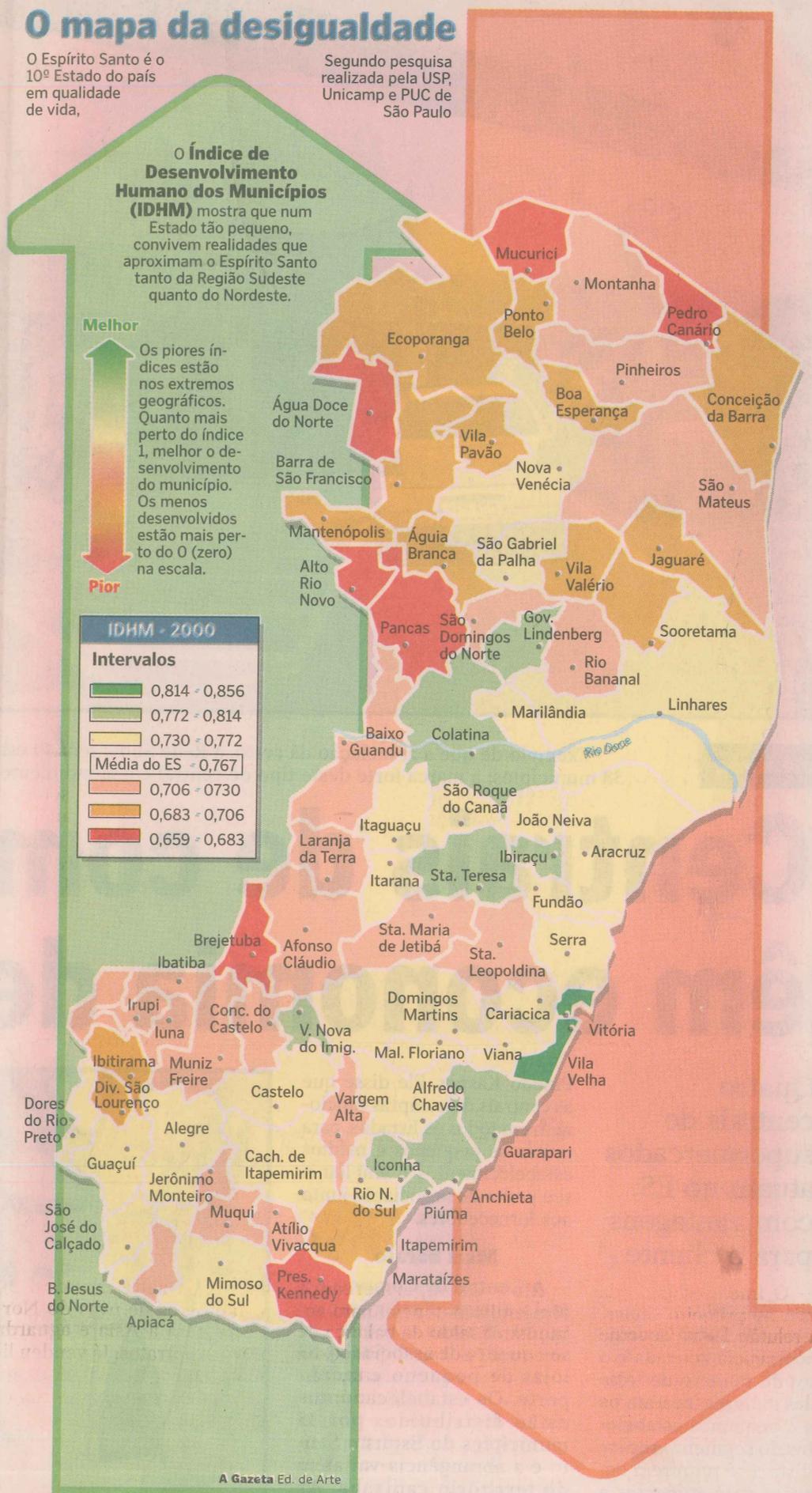
Crescer e desenvolver-se, no entanto, só é possível com algumas medidas urgentes, diz o secretário. Um delas é ampliar o número de matrículas de jovens no ensino médio e criar cursos profissionalizantes. Os dados mostram que apenas 35% dos jovens de 15 a 19 anos estão matriculados no ensino médio. A meta é aumentar em 50% as matrículas nesta faixa etária.

Outro dado alarmante e que mostra esta desigualdade é o que indica que 11,47% da população do Estado com mais de 15 anos é analfabeta absoluta e 24,8% é analfabeta funcional. Até 2006, a meta é reduzir em 30% o analfabetismo. Na faixa etária de 12 a 24 anos, estima-se que a população capixaba é de 600 mil, o que mostra a necessidade de investimento no ensino médio e profissionalizante.

O mapa da desigualdade

O Espírito Santo é o 10º Estado do país em qualidade de vida,

Segundo pesquisa realizada pela USP, Unicamp e PUC de São Paulo



Presidente Kennedy sofre com desemprego

BRUNO ATHAYDE

Cachoeiro – Sucursal – Liozana Evangelista, 31 anos, Luzia da Silva Pedro, 31, e Adilson Caxias, 34, não são da mesma família, mas enfrentam os mesmos problemas: a miséria, o desemprego e a falta de condições de moradia. Um problema muito comum em Presidente Kennedy, considerado o terceiro município mais pobre do Espírito Santo, segundo o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).

As famílias, residentes no distrito de São Paulinho convivem com a falta de perspectiva de vida e nem sempre podem contar com o pão de cada dia.

“Minha casa estava caindo e tive que abandoná-la. Agora, aguardo uma ajuda da prefeitura para poder voltar a morar no meu barraco, já que estou na casa de uma amiga”, lamenta Liozana, que tem três filhos. O marido vive de biscates.

Fome

A situação não é diferente para Adilson, que tenta terminar uma parte de sua casa, enquanto procura emprego como pedreiro. Ele engrossa a estatística do município e diz que precisa pedir ajuda aos amigos para não faltar o que comer. “Trabalho uns dias, depois fico sem nada. Aqui, a gente conta mesmo é com os amigos para não morrer de fome”, declarou o pedreiro.

Para Luzia, a situação é um pouco melhor, já que o marido trabalha. Mas para ela, o salá-

Cachoeiro – Sucursal – Para o prefeito de Presidente Kennedy, Aluizio Carlos Corrêa, a situação de pobreza do município é “igual” à dos outros do Estado. “A miséria que existe aqui, você encontra em qualquer lugar”, disse Corrêa. O prefeito afirma que os royalties do petróleo só começaram a

chegar no início deste ano. “Começamos a receber o dinheiro do royalties em janeiro. No início, eram aproximadamente R\$ 150 mil e agora o repasse já chega a R\$ 250 mil”, afirmou.

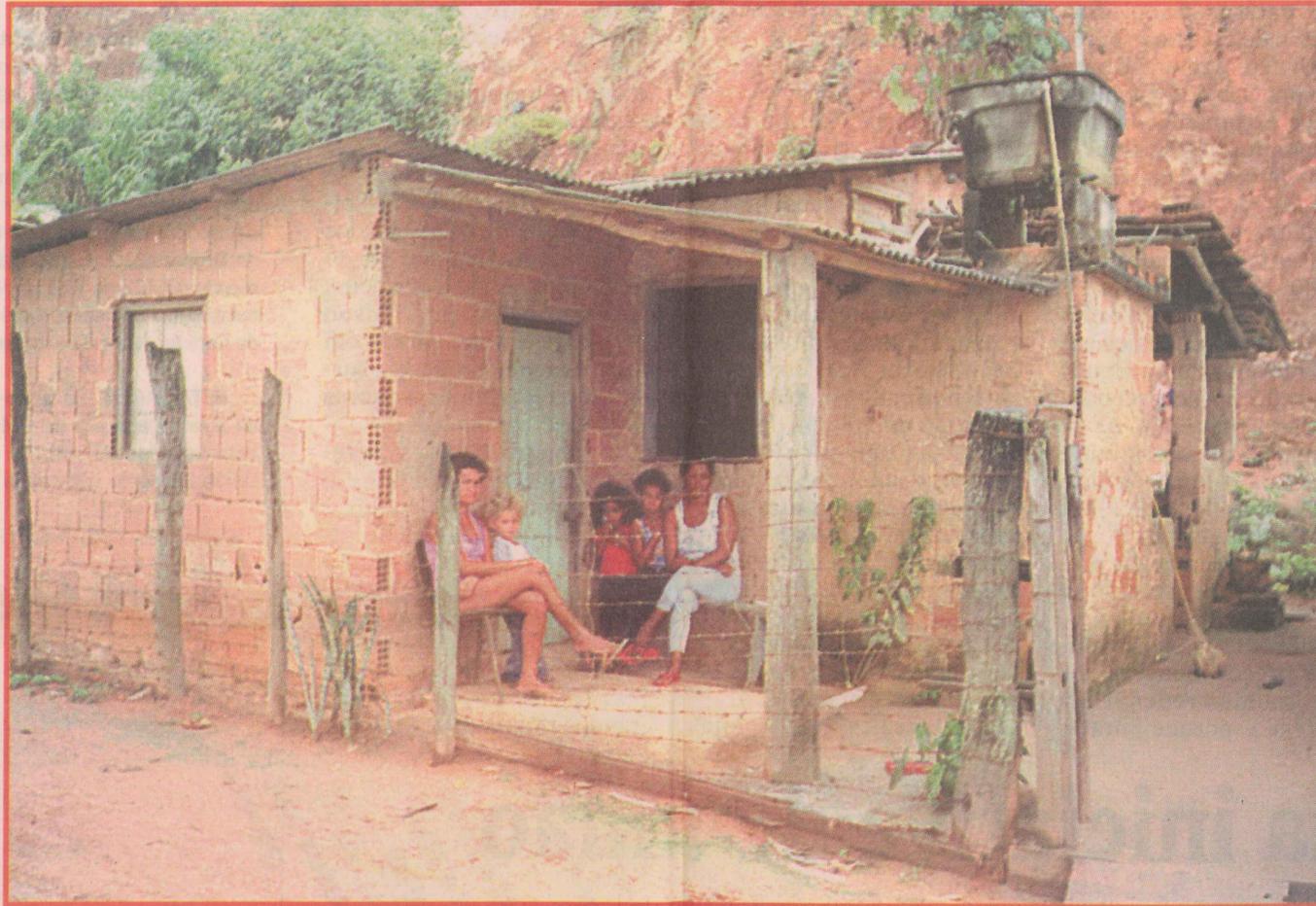
O petróleo hoje corresponde a 40% da economia do município, que ainda vive da pecuária leiteira e de cor-

te e das lavouras de abacaxi e mandioca.

Segundo o prefeito, o município já caminha para o desenvolvimento. “Estamos investindo na educação e na saúde e tentando resolver os principais problemas de Kennedy. Não acredito que o município seja tão pobre assim como dizem”.

Além do potencial agrícola

do município, que receberá ajuda do Governo do Estado para realizar um programa de incentivo à fruticultura, Kennedy possui dois balneários, o de Marobá e o de Praia das Neves, e tem outros vários atrativos turísticos, como o sítio histórico da Fazenda Moribeca, que ainda não foram explorados.



Bruno Athayde

Abrigo

Liozana Evangelista (E) com a amiga Luzia da Silva e os filhos, no distrito de São Paulinho: “Minha casa estava caindo e tive que abandoná-la”; o marido vive de biscates

Prefeito questiona pobreza

rio mínimo não dá para nada. “Tenho uma filha de 20 anos que parou de estudar e está desempregada. Às vezes, a gente chega a chorar, pois não tem nada para comer em casa”.

Em Presidente Kennedy, município emancipado em 4 de abril de 1974, 75% da população, de 9.549 habitantes, vivem no interior e o restante, na sede do município. Mesmo com os royalties do petróleo, que aumentam a arrecadação municipal, os moradores de Kennedy enfrentam vários problemas, além da miséria e a falta de emprego.

Infra-estrutura

A cidade, que possui praias e relevo propício ao desenvolvimento de várias lavouras, ainda enfrenta problemas com a falta de tratamento de esgoto em algumas regiões, a não existência de um hospital e estradas esburacadas.

A taxa de desemprego, que segundo dados da Secretaria de Assistência Social chega 30%, é um agravante. O setor que mais emprega no município é o poder público. Segundo o prefeito Aluizio Carlos Corrêa, são 560 funcionários só na prefeitura.

O outro setor que mais emprega é o comércio, que enfrenta a queda nas vendas a cada mês, motivado principalmente pela falta de dinheiro da população. “O comércio, apesar de ainda empregar, é fraco, pois as pessoas estão desempregadas e não têm dinheiro para gastar”, disse Maria Gilcélia Naleso Almeida, proprietária de uma loja de móveis.